“Fábrica de Lesões: trabalho, adoecimento, e ação sindical no complexo automobilístico baiano”.

Dissertação de mestrado apresentada por ISMAR NERES DE SENA em 2009.

Orientador: Profª. Drª. Maria da Graça Druck de Faria

Resumo:

Com o lançamento do Regime Automotivo Brasileiro, em 1995, o país passou a atrair uma nova onda de investimentos no setor automobilístico direcionados para a construção de novas fábricas. A saturação dos mercados consumidores e os altos custos de produção na Europa e nos Estados Unidos fizeram as grandes montadoras destinarem seus investimentos para regiões onde pudessem encontrar mercados consumidores em expansão e disponibilidade de mão-de-obra qualificada e barata. Essa onda de investimentos foi acompanhada por acirradas disputas entre os estados da federação com o objetivo de atrair as novas plantas para seus territórios. Assim, em 1999, ao se interpor na disputa entre a montadora americana Ford e ogoverno do estado do Rio Grande do Sul, oferecendo generosos incentivos fiscais e também pressionando o governo federal, através de sua bancada no Congresso Nacional, para prorrogar o prazo de habilitação, que havia se esgotado em maio de 1997, de modo a permitir que a montadora tivesse acesso às vantagens fiscais previstas, o governo baiano obteve êxito em seu propósito de atrair a montadora de veículos para o estado. O complexo automobilístico está instalado em Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador e iniciou suas operações no ano de 2001. No ano seguinte, começaram a surgir os primeiros casos de trabalhadores acometidos por Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Aspectos ligados à organização do trabalho, como as condições ergonômicas, o ritmo intenso da linha de montagem, a pressão por resultados e a falta de pausas durante a produção são apontados por sindicalistas e trabalhadores como os principais fatores geradores desse tipo de agravo à saúde. O objeto deste estudo de caso é a relação entre trabalho, adoecimento e ação sindical no Complexo Industrial Ford Nordeste. A pesquisa tem como objetivo investigar como se configuram as ações do sindicato que representa os metalúrgicos, diante da ocorrência dos casos de Lesões por Esforços Repetitivos, que acometem tanto os trabalhadores contratados da montadora, como os terceirizados das fábricas de peças e componentes automotivos. Os resultados apresentados estão alicerçados no uso de dados quantitativos, a exemplo das estatísticas levantadas pelo CEREST de Camaçari, entre os anos de 2004 e 2007, pelos dados referentes à ação fiscal da SRTE no complexo automobilístico entre os anos de 2002 e 2007, além de dados qualitativos, como

entrevistas semi-estruturadas realizadas com trabalhadores e representantes sindicais de base e o uso de fontes secundárias como matérias de jornais, revistas de circulação nacional e análise de boletins do sindicato. O estudo realizado constata que apesar do representativo número de trabalhadores acometidos pela doença, outras questões que se colocavam como desafio à ação sindical desde o início da operação da planta, como a elevação do piso salarial da categoria, a redução da jornada semanal de trabalho e as negociações em torno do pagamento da PLR tiveram prevalência em relação às questões relacionadas ao adoecimento por LER, o que nos leva a concluir que, no caso em análise, a atuação da entidade sindical no campo da saúde do trabalhador têm se pautado por ações esporádicas e assistemáticas, inexistindo, portanto, estratégias claras e bem definidas para o enfrentamento do problema.

Palavras-chave: Indústria automobilística, saúde do trabalhador, trabalho, sindicato.

Banca examinadora: Profa. Maria da Graça Druck de Faria Prof. Luiz Carlos Correia Oliveira Profa. Ângela Maria de Almeida Franco